

## **O Livro de Jó**

### **Sessão 16: Ciclo de Diálogos 3, Jó 22-27**

**Por John Walton**

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 16, Ciclo de Diálogos 3, Jó 22-27.

#### **Introdução ao Ciclo de Diálogo 3 [00:26-00:46]**

Agora estamos prontos para entrar no Ciclo 3 dos diálogos. O ciclo 3 é muito mais breve, pois a maioria dos argumentos está se esgotando. Neste ciclo, Zofar não fala nada, e Bildade tem um discurso muito curto. Assim, temos menos conteúdo no próprio diálogo.

#### **Versículos difíceis: Jó 22:2-3 [00:46-6:32]**

No entanto, temos alguns versículos muito difíceis para lidar e, portanto, vamos trabalhar primeiro com as coisas técnicas e tentar resolvê-las antes de passarmos para os resumos. A primeira está no capítulo 22, versículos 2 e 3. Aqui estamos bem no início deste último discurso de Elifaz. A NVI traduz: "Pode um homem ser útil para Deus? Até mesmo um homem sábio pode beneficiá-lo? Que prazer daria ao Todo-Poderoso se você fosse justo? O que ele ganharia se seus caminhos fossem íntegros?"

Examinarei as várias traduções e os comentadores, que mostram uma grande divergência de tradução. Então, alguns exemplos, Norman Habel diz: "Pode um herói colocar El em perigo? Ou um sábio, pôr em perigo o Ancião? É um favor para Shaddai se você for justo, ou é um ganho dele se você aperfeiçoar seus caminhos? Hartley traduz , "Pode um homem beneficiar a Deus que um homem sábio esteja em harmonia com ele? Que vantagem é para Shaddai que você seja inocente ou ganhe que afirme que seus caminhos são inocentes? As traduções de Cline . "Pode um ser humano ser lucrativo para Deus? Até mesmo um sábio pode beneficiá-lo? É um trunfo para o Todo-Poderoso se você for

justo? Ele ganha se sua conduta for irrepreensível?" Você pode ver apenas entre aqueles que há uma grande variação.

Com base em alguns outros exemplos do mesmo tipo de sintaxe no Livro de Jó. Há uma sintaxe muito complexa nesses versos. E com base na sintaxe de outros versos que começam exatamente da mesma maneira e configuram a estrutura da mesma maneira.

Tenho uma sugestão diferente a fazer. Os três versículos em que ocorre a mesma estrutura: Jó 13:7, Jó 21:22 e este Jó 22:2, eu o traduziria: "Pode um mediador sábio fazer algum bem a um ser humano servindo em nome de Deus? " Esse é um mediador sábio servindo em nome de Deus. "Tal mediador pode trazer algum benefício a um ser humano? Deus responderá favoravelmente quando você se justificar? Haverá ganho quando você prestar contas de seus caminhos?" Então você pode ver que é um pouco diferente. Jó 34:9 mostra que a palavra " *gever* ", que a maioria delas é traduzida como "homem", embora Habel a tenha traduzido como "herói", Jó 34:9 mostra que deve ser o objeto e não o sujeito, e isso é realmente uma das principais diferenças entre a minha renderização e outras. Coloquei "mediador sábio" como sujeito da primeira frase, a tradução da palavra hebraica, *maskil*, que tanto no texto hebraico quanto na maioria das traduções ocorre na segunda linha. Mas, novamente, esses outros versículos que aponte para mostrar a razão de aplicá-los mesmo como o assunto da primeira linha. Eu traduzi o verbo *sakan* "fazer algum bem". "Isso pode fazer algum bem?" E eu não disse que Deus é um objeto direto ou indireto, como um benefício para Deus. Eu o removi gramaticalmente um passo além da ação que é "em nome de Deus". E, novamente, há uma razão para fazer isso com base nos outros versículos que mencionei. A decisão baseada nas outras duas ocorrências nos ajuda a alinhar esse versículo com a forma como encontramos a sintaxe estabelecida em outros lugares do Livro de Jó.

Ao contrário das outras traduções que traduzem o verbo na primeira linha do versículo 3, simplesmente como "ser justo" ou "ser inocente", eu o traduzi como "justifique-se" com base na evidência de Jó 40, versículo 8, onde Jó foi acusado por Deus de se justificar.

Além disso, a forma *qal* do verbo *sadak* é usada para vindicação inúmeras vezes no livro

de Jó. Por exemplo, 11.2 e 13.8. Finalmente, o último verbo em 22.3, a forma Hiphil das raízes de *tamam* é bastante desafiadora. As traduções acima tratam-no variavelmente como um adjetivo expresso como fato "ser irrepreensível", ou como "uma reivindicação de irrepreensibilidade", ou ainda como um verbo "aperfeiçoar seus caminhos". É uma forma verbal no Hiphil que ocorre apenas oito vezes. Minha tradução de "dá conta completa de seus caminhos" é baseada na observação de que em muitos dos outros contextos, trata-se aproximadamente de pagar ou prestar contas de algo. Observe, especialmente 2 Reis 22:4. Então, novamente, com base em todas essas situações gramaticais e sintáticas, traduzi: "Pode um mediador sábio fazer algum bem?" Deixe-me fazer isso novamente: "Pode um mediador sábio servindo em nome de Deus fazer algum bem para um ser humano? Tal mediador pode trazer algum benefício humano? Deus responderá favoravelmente quando você se justificar? Haverá um ganho quando você der um relato completo de seus caminhos?" Isso faz muito sentido no contexto dos argumentos apresentados no livro e, novamente, com o tipo de uso de sintaxe e vocabulário que vemos em outros lugares.

### **Versículos difíceis: Jó 26:7 [6:32-13:36]**

O versículo ao qual quero dar atenção é Jó 26:7; a NIV traduz: "Ele espalha os céus do norte sobre o espaço vazio, ele suspende a terra sobre o nada." Vale a pena prestar atenção porque alguns líderes olharam para a última frase, "suspendendo a terra sobre o nada", e chegaram à conclusão de que, de alguma forma, no Livro de Jó, eles sabem sobre a terra, apenas meio que suspensa em órbita, mantida pela gravidade e força centrípeta e todas essas coisas, o que eu acho um pensamento muito irracional de que o livro assumia isso ou antecipe isso. Realmente não está de acordo com a palavra. Então, vamos dar uma olhada rápida nisso.

Na primeira parte da linha, "ele espalha os céus do norte". A palavra para norte é *zaphon*. É uma palavra hebraica bastante normal para norte. Mas também se refere ao Monte Zaphon, a montanha cananéia onde os deuses habitavam. Seu significado, portanto, não

reside em sua orientação com os pontos cardeais, mas em seu uso como referência à montanha sagrada conhecida na literatura fora de Israel. Mesmo em Israel, alguns dos Salmos também fazem isso. Portanto, Zaphon é mais do que apenas uma direção aqui. Se a entendermos como referindo-se à montanha cósmica, a montanha cósmica tem seus fundamentos no submundo e suas alturas nos céus, e o conselho divino se reúne em suas alturas. É o ponto de encontro do céu e da terra e o local de reunião para a assembléia dos deuses e, portanto, sua morada - o céu. Então, estou tomando Zaphon como esse tipo de referência. O verbo "ele espalha Zaphon". "Espalha" é *noteh*, uma palavra hebraica que sugere que ele está falando sobre os céus, já que esse verbo geralmente toma o céu como objeto em textos bíblicos de cosmologia.

Agora, ele está espalhando algo celestial, Zaphon, sobre o espaço vazio. A palavra "espaço vazio" é *tohu*. É conhecido em Gênesis 1:2 *tohu vabohu* "sem forma e vazio", e tanto em Gênesis 2 quanto nas outras 30 ocorrências que encontramos da palavra, refere-se ao que é inexistente no sentido de que não é -ordenado não-funcional. E assim, este é o mundo não ordenado. Assim, a ideia de que Deus espalha o Zaphon celestial sobre *tohu*, sobre o que não existe. O que geralmente é chamado de inexistente são as águas cósmicas. Sei que pensamos que a existência tem a ver com material, mas isso não acontecia no mundo antigo. Eles acreditavam que a existência tinha a ver com função e ordem. Então, algo material que julgamos material também pode ser inexistente. Eles consideravam os oceanos inexistentes; eles consideravam os desertos inexistentes porque não foram ordenados no reino humano e funcionando para eles. Então, aqui, a ideia de que Zaphon está espalhado sobre um *tohu* é uma indicação das águas cósmicas acima em águas cósmicas inexistentes, não funcionais e não ordenadas acima das quais os céus foram de fato estendidos, cf. Salmo 104:2, 3.

*Tohu* na primeira linha é paralelo à frase única *velema* na segunda linha. Essa é a palavra que, novamente, a NVI traduz como "nada". Este é o único lugar onde esta palavra ocorre e, claro, isso torna a situação muito difícil para nós. Geralmente determinamos o significado das palavras pelo seu uso. Se não tivermos outros exemplos

de uso, ficamos embaraçados em tentar entender o significado da palavra. A ideia de que seu espaço sem matéria, que é onde a Terra está suspensa, seria anacrônica. Ninguém no mundo antigo ou na Bíblia hebraica sabe nada sobre essas coisas. Novamente, com o sentido egípcio do inexistente, refere-se àquilo que carece de função ou ordem. O verbo nesta segunda cláusula é o verbo *talah* que significa "suspender". Muitas vezes se refere a uma forma de execução, para enforcar alguém. É melhor traduzido para suspenso, pois eles pendurariam alguém em um piquete ou algo desse tipo ou em uma árvore. É melhor traduzido como "suspenso em" e não "acima".

Mesmo a palavra "terra" nesta frase não é direta. Pensaríamos que seria fácil. Mas em alguns casos, tanto na Bíblia hebraica quanto nas línguas cognatas do antigo Oriente Próximo, também se referia ao mundo inferior. Então aqui eu acho que *eret* deveria ser uma referência não à própria terra, mas ao mundo inferior. Portanto, temos *tohu* na primeira linha e *belema* na segunda que descrevem a inexistência, que são as águas cósmicas, que sabemos que temos águas cósmicas acima e águas cósmicas abaixo. Temos Zaphon, que fala sobre o reino acima. E temos *eret*, que fala sobre o reino abaixo. Portanto, minha tradução seria "o céu se estende sobre a inexistência cósmica, a terra está suspensa no inexistente". Assim, você obtém as águas acima e as águas abaixo. Esses dois versículos sobre os quais falamos são apenas exemplos das dificuldades que enfrentamos no Livro de Jó. Quando abrimos uma tradução para o inglês, muitas vezes temos a ideia de que de alguma forma tudo foi resolvido e que o texto foi compreendido. Mas especialmente na Bíblia hebraica, esse não é necessariamente o caso. Ainda existem muitas palavras que representam problemas para nós, ou cujos significados são desconhecidos, ou talvez cujos significados sejam geralmente conhecidos, mas as nuances completas são difíceis de capturar em palavras em inglês. Encontramos dificuldades de sintaxe, especialmente em textos poéticos. E assim, enfrentamos muitos problemas; os tradutores fazem o melhor que podem, os comentaristas tentam esclarecer tudo. Você sabe, todos estão trabalhando juntos para tentar chegar ao melhor

entendimento possível do texto. O Livro de Jó, como mencionei, é particularmente difícil. E assim, encontramos esses problemas como os dois que acabamos de mencionar.

### **Estratégia retórica do ciclo 3 [13:36-13:53]**

Então, felizmente, em outro nível de compreensão, podemos olhar para a estratégia retórica e o sentido geral do ciclo, o ciclo do diálogo, e ter uma boa ideia do que está acontecendo, embora alguns versos ainda estejam dando nós problemas.

### **Ciclo 3: Elifaz e a resposta de Jó [13:53-16:33]**

Então, vamos resumir os argumentos do terceiro ciclo. Elifaz, é claro, é o orador principal para os amigos. Ele basicamente tem a ideia de toda a sua conversa de mediador; lembre-se, Jó já trouxe isso antes, um mediador, advogado, *goel*, redentor, toda a sua conversa de mediador e audiência é vazia. É uma cortina de fumaça. Deus obviamente conhece seus atos perversos de injustiça. Você tem o que merece. E eu, por exemplo, estou feliz com isso. Seu melhor curso de ação é começar a ouvir e parar de discutir. Quando o fizer, imagine todos os benefícios e favores que você desfrutará novamente. Agora observe o foco comum de Eliphaz em recuperar suas coisas. Aqui, é difícil ainda considerá-lo um amigo. Estas são palavras muito duras. Ele não está mais sendo gentil; se alguma vez foi, não está mais sendo gentil com Jó. Assim, Elifaz vai cada vez mais fundo, em suas acusações.

Jó mal pensa em Elifaz para resumir sua declaração: Se ao menos eu pudesse encontrar Deus, eu fantasiaria sobre como isso seria, mas é inútil. Eu sou inocente, e ele sabe disso. Que posição terrível para se estar. Por que Deus não faz algo a respeito dessa confusão? Pessoas opressivas fazem o que querem sem qualquer responsabilidade. As pessoas pobres que tentam ganhar a vida sofrem sob sua tirania descontrolada. Os criminosos cuidam de seus negócios sem restrições, mas ainda estou convencido de que não há futuro para essas pessoas. A maldade deles acabará por alcançá-los.

Veja que Jó ainda está se apegando ao princípio da retribuição, e ele ainda está tentando fazer o mundo fazer sentido com o princípio da retribuição, mas ele reconhece que suas próprias circunstâncias, suas próprias experiências, não estão apoiando muito bem esse princípio. Portanto, o conselho de Elifaz, arrependa-se, seja restaurado e vá ao circuito de palestras. Digo isso um pouco jocosamente porque ele basicamente apresenta a ideia: Então você pode contar a todos como Deus trabalhou em sua vida. Então, vá no circuito de palestras. A resposta de Jó: Olhe ao seu redor. Quem pode pensar em si mesmo quando o mundo está tão fora de sincronia? Então, é assim que funciona a troca de Elifaz e Job.

### **Ciclo 3: Bildad e a resposta de Jó [16:33-18:04]**

Agora, Bildad salta para apenas alguns versos e basicamente lembra a sabedoria de todos os tempos; isso é Bildade. Deus é inimaginavelmente grande. Os seres humanos são intrinsecamente defeituosos e, em última análise, não importam de qualquer maneira. Obrigado, Bildade.

A resposta de Jó a Bildade: Sua posição é absurda e totalmente não persuasiva. Você se referiu a Deus estabelecendo a ordem, mas ainda não começou a compreender a imensidão da obra de Deus. No entanto, apesar de toda a ordem que ele estabeleceu no cosmos, é aqui que entra o versículo 26; ele trouxe nada além de desordem para minha vida. No entanto, vou seguir o conselho que todos vocês deram. Desculpe; deixe-me acertar. No entanto, nunca seguirei o conselho que todos vocês deram. Minha justiça é tudo que tenho. Vou me agarrar a ele até o fim. Vocês se tornaram meus inimigos e, portanto, inimigos de Deus. Então, todos nós sabemos o que está reservado para você. Então, sintetizando o conselho de Bildad: encare os fatos que a tradição conhece melhor. A resposta de Jó: O imenso poder de Deus trouxe ordem ao cosmos, mas não à minha vida. Eu sou a vítima de Deus, e você também será. Aqui estou com apenas minha retidão para me agarrar. O foco filosófico e a resolução desta série de discursos dependem de Jó admitir ou não o pecado. É disso que trata todo o ciclo de diálogo. Elifaz explica suas acusações, que Jó nega resolutamente.

### **Retorno à Acusação do Desafiante [18:04-19:24]**

Lembra que desde o início do livro, o desafio em cima da mesa era que Jó amaldiçoaria a Deus na cara dele? É a questão de saber se há retidão desinteressada. Nós conversamos sobre a ideia de que Jó precisa manter sua integridade, não importa o que mais ele acerte ou erre sobre Deus ou sobre o mundo, ou sobre sua percepção de sua própria situação ou como ele avalia suas experiências, não importa como qualquer disso, contanto que ele mantenha sua integridade, que sua retidão é sobre retidão, não sobre benefícios, então a acusação do Desafiante será rejeitada.

Os amigos e a esposa lembram-se de representar essa posição, levando Jó a valorizar suas coisas em vez de sua retidão. Jó negou resolutamente esse modo de pensar.

### **Conclusão da Seção de Diálogo [19:24-21:02]**

Isso significa que realmente chegamos a uma conclusão importante no capítulo 27:1 a 6. Estas estão nas palavras finais de Jó, e eu apenas resumi, mas vamos ler porque é realmente importante para como a seção de diálogo termina. Na verdade, vou começar em 27:2 "Tão certo como Deus vive, que me negou justiça, o Todo-Poderoso, que amargurou a minha vida, enquanto eu tiver vida dentro de mim, o sopro de Deus em minhas narinas, meus lábios não dirão nada perverso, e minha língua não proferirá mentiras." Pare por um momento; De que mentiras ele está falando? As mentiras de que ele fala seriam descobertas se ele concordasse que pecou, se confessasse o pecado que não acreditava ter cometido.

Então, não vou proferir mentiras. "Nunca admitirei que você está certo; até que eu morra, não negarei minha integridade." Mais uma vez, de que integridade estamos falando?

Próximo verso. "Mantereí minha inocência e nunca a abandonarei; minha consciência não me repreenderá enquanto eu viver." Jó está se apegando à sua inocência, isto é, que ele não fez nada para merecer isso, que ele é justo, e é disso que se trata, não do material. Essa é a sua integridade.

### **O caso do desafiante está encerrado: Jó manteve sua inocência [21:02-21:43]**



Este discurso, então, esta peça final na seção de diálogo, traz o tratamento da alegação do Desafiante a uma conclusão. Neste ponto, o caso do Challenger está encerrado e ele está errado. Jó manteve sua inocência sob o ataque mais feroz e manteve sua retidão, embora tenha exibido muitos pensamentos errados ao longo do caminho; lembre-se, Jó não está certo. Ele não está dando as perspectivas corretas sobre Deus, mas mantém sua integridade.

### **Se separa de amigos [21:43-22:17]**

Ele rejeita o conselho de seu amigo. Ele se recusa a buscar a restauração de sua prosperidade apenas aceitando qualquer sugestão de que pecou. Então, neste ponto, chegamos a um ponto importante do livro. O ciclo de diálogo acabou, a contenção do Desafiante foi posta de lado. Os amigos acabaram. Eles realmente não estão envolvidos na segunda parte do livro até o final, onde são mencionados novamente.

### **Transição para a Seção do Discurso [22:17-22:49]**

É aqui que passamos para a seção de discurso, onde a acusação de Jó será abordada. É uma boa política que os justos sofram? Mas antes de chegarmos a isso, vamos ter a transição encontrada no hino à sabedoria no capítulo 28, e continuaremos com isso no próximo segmento.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 16, Ciclo de Diálogos 3, Jó 22-27. [22:49]